

Nathalia Adorno Silva (UFMT); Priscylla Rangel Blaszkak (UFMT); Vinícius Santiago Zorman (UFMT); Noemi Dreyer Galvão (UFMT); Rita Adriana Gomes de Souza (UFMT); Mônica Bidarra (UFMT)

Introdução

O câncer colorretal é considerado o terceiro tipo de câncer mais frequente em homens, após o de próstata e o de pulmão, e o segundo entre as mulheres, após o câncer de mama. O seu estadiamento é uma parte muito importante do tratamento da doença, sendo o primeiro passo para traçar um plano de tratamento capaz de abordar o tumor da melhor forma possível, levando em conta tanto as chances de cura, quanto a qualidade de vida do paciente

Casuística e Métodos

Trata-se de estudo transversal, com dados coletados em duas unidades de assistência oncológica, ambas localizadas em Cuiabá, de pacientes com 18 anos ou mais de idade, e diagnóstico de câncer colorretal (C18 a C21). As informações demográficas, socioeconômicas e de condições de saúde foram coletadas por meio de questionário estruturado, e as informações do estadiamento e tratamento recebido, por consulta aos prontuários. Todas as informações foram coletadas por equipe treinada. Os fatores de interesse para o estudo foram: idade (em anos), sexo (masculino e feminino), cor da pele (branca e não branca), estado civil (com companheiro e sem companheiro), escolaridade (sem escolaridade/ensino fundamental, ensino médio e ensino superior), classe econômica (A/B e C/D/E), renda familiar (sem renda ou menos de 1 salário-mínimo, 1 a 2 salários-mínimos e 3 salários-mínimos ou mais), convênio/plano de saúde (sim e não), autoavaliação de saúde (muito boa/boa e regular/ruim/muito ruim), estado nutricional (magreza/eutrófico e excesso de peso), tratamento (cirurgia, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia, neoadjuvante e paliativo) e estadiamento (I, II, III e IV; I-II e III-IV). As proporções foram comparadas por meio do teste do qui-quadrado e as médias pelo teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi o de 5,0%. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e todos os participantes assinaram o termo de consentimento.

Resultados

Foram identificados 98 pacientes com câncer colorretal e com informações de estadiamento. Os pacientes em estágios mais iniciais da doença (estadiamento I e II) apresentaram maior média de idade, assim como maior proporção de homens, não brancos, pessoas com escolaridade até o ensino fundamental, de menor classe econômica, sem convênio/plano de saúde, com avaliação muito boa/boa da sua saúde, com excesso de peso, não realização de tratamento paliativo e realização de cirurgia. Por outro lado, aqueles em estágios mais avançados da doença (estadiamento III e IV) apresentaram maior proporção de viver com companheiro, renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos, realização de quimioterapia, radioterapia e tratamento neoadjuvante.

Resultados

Entretanto, somente a realização de tratamento paliativo e de quimioterapia apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre os grupos.

Tabela 3 – Estadiamento segundo variáveis demográficas, socioeconômicas, de condições de vida e tratamento da população de estudo.

Variáveis:	Estadiamento		Valor de p
	I-II (N=24)	III - IV (N=60)	
Idade média (desvio-padrão)	57,2 (12,3)	54,0 (11,6)	0,26
Sexo (masculino)	14 (58,3%)	29 (48,3%)	0,53
Cor da pele (não branca)	16 (69,6%)	38 (64,4%)	0,71
Estado civil (com companheiro)	15 (62,5%)	45 (75,0%)	0,35
Escolaridade (sem escolaridade/ensino fundamental)	17 (70,8%)	33 (55,0%)	0,28
Classe econômica (C/D/E)	19 (79,2%)	40 (66,7%)	0,32
Renda familiar (1 a 2 salários-mínimos)	13 (54,2%)	36 (62,1%)	0,61
Convênio/plano de saúde (não)	15 (62,5%)	37 (61,7%)	0,95
Autoavaliação de saúde (Muito boa/boa)	14 (58,3%)	32 (53,3%)	0,75
Estado nutricional (excesso de peso)	13 (61,9%)	30 (55,6%)	0,70
Realizou tratamento paliativo (Não)	22 (91,7%)	36 (60,0%)	0,009

Tabela 4 – Estadiamento segundo tratamento recebido da população de estudo.

Tratamento:	Estadiamento		Valor de p
	I-II (N=24)	III-IV (N=60)	
Cirurgia	17 (70,8%)	36 (60,0%)	0,44
Quimioterapia	21 (87,5%)	59 (98,3%)	0,04
Radioterapia	5 (20,8%)	20 (33,3%)	0,59
Neoadjuvante	3 (12,5%)	10 (16,7%)	0,86

Conclusões

Pacientes em estágios mais avançados apresentaram maior proporção de realização de tratamento paliativo e de quimioterapia.

Referências

Berg EM, Ruszczyk JVA, Moschetti L, Carvalho LP, Koshimizu T, Koppe DC. **Colorectal adenocarcinoma staging of patients in a public tertiary hospital in the state of Grande do Sul.** Journal of Coloproctology 2018, 38(3): 221–226.

Edge SB, Byrd DR, Compton CC, Fritz AG, Greene FL, Trotti A. **American Joint Committee on Cancer. Cancer staging manual 7ª Ed.** Nova York. Springer. 2010; 143-65.449 pg.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2019.**

Sardinha AHL, Nunes PP, Almeida JS. **Perfil epidemiológico de casos do câncer colorretal em hospital de referência no Maranhão, Brasil.** Mundo da Saúde 2021, 45:606-614, e0032021.

Sousa DA, Pires MELL, Fontenele RV, Miranda PHR, Rodrigues FS, Morais GCX, et al. **Perfil epidemiológico dos casos de câncer colorretal notificados no estado do Piauí, Brasil.** Research, Society and Development 2022, 11 (8): e28111829704.

Contato

Nathalia Adorno Silva
(65) 981645939
nathadornosilva2001@gmail.com